

# Mercado S/A



**AMAURI SEGALLA**  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Segundo analistas do setor, há deficiência de gasodutos para o escoamento dos campos de produção até a costa

## Hapvida NDI promove desafio em TI

A Hapvida NotreDame Intermédica lançou um programa de formação para novos talentos em tecnologia da informação. Nos hackathons voltados para estudantes universitários de São Paulo, Fortaleza, Ribeirão Preto (SP), Belo Horizonte e Recife, os participantes terão de solucionar um desafio de TI com técnicas de design thinking — os vencedores farão um curso de cinco semanas ministrado pela Moooven Consulting, consultoria especializada em agilidade corporativa e transformação digital.

## Buser dará 30% de desconto para quem for votar

A Buser, maior plataforma de intermediação de viagens rodoviárias do Brasil, vai oferecer 30% de desconto nas viagens de ida para quem for votar no próximo domingo. A promoção "Nesta eleição, vá de Buser!" também foi oferecida pela startup no primeiro turno e tem o objetivo de facilitar a vida de quem está fora do domicílio eleitoral. O desconto é válido para viagens entre a sexta-feira (28/10) e o domingo da eleição (30/10), para qualquer trecho em poltronas do tipo executivo ou semileito.

## Aumento da produção de gás natural deve esbarrar em falta de infraestrutura

O braço de planejamento energético do governo federal, a EPE (Empresa de Pesquisa Energética), trouxe uma boa notícia há alguns dias: a ampliação em 4% nas projeções de produção líquida de gás natural no país para os próximos 10 anos em relação à previsão anterior, feita em 2021. A expectativa é de que o volume de gás natural que de fato chega ao mercado duplique entre 2022 e 2032. Segundo analistas do setor, o problema está na infraestrutura para levar o gás até o consumo. Há deficiência de gasodutos para o escoamento dos campos de produção até a costa — a Rota 3, por exemplo, teve o início da operação postergado pela Petrobras. No transporte de gás, uma das principais empresas do setor, a NTS, fez barulho em setembro passado com um plano de investimentos de R\$ 12 bilhões em oito anos, um movimento interpretado por agentes do mercado como difícil de ser realizado. Em comunicado, a companhia logo ressaltou que o plano ainda será submetido aos órgãos competentes da administração.



**Não tenho uma carteira especulativa e sempre busquei uma renda financeira através de dividendos"**

**Luiz Barsi**, um dos maiores investidores da Bolsa Brasileira. Ele é investigado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) por suposto uso de informação privilegiada na compra de ações da Unipar Carbocloro

## RAPIDINHAS

» As captações das companhias brasileiras no mercado de capitais somaram R\$ 401,6 bilhões de janeiro a setembro de 2022, uma queda de 5,5% em relação ao mesmo ciclo de 2021, segundo dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). A volatilidade do período eleitoral está por trás do desempenho negativo.

» A companhia aérea americana American Airlines vai liminar assentos de primeira classe em seus voos internacionais e substituí-los por lugares na classe executiva. O motivo? "A primeira classe não existirá mais por uma simples razão: nossos clientes não estão comprando", justificou Vasu Raja, diretor comercial da empresa.

» O aplicativo de delivery Ifood vai encerrar as operações na Colômbia. Desde 2015 no país, a empresa não conseguiu enfrentar o principal concorrente local, o Rappi. Segundo o Ifood, a decisão não afeta em nada a situação brasileira. "O Ifood seguirá investindo no Brasil, onde nasceu e é líder", disse a companhia.

» A produtividade dos canaviais do Centro-Sul na atual safra aumentou 7,3% em relação à anterior, de acordo com o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC). Além disso, o estudo mostrou que ela subiu em quase todos os estados pesquisados. A exceção foi Mato Grosso do Sul, onde as lavouras sofreram com a seca prolongada.

## Brasileira Minerva amplia presença na Austrália

A empresa brasileira de alimentos Minerva Foods vai pagar US\$ 260 milhões (algo como R\$ 1,3 bilhão) pela Australian Lamb Company (ALC), uma das principais processadoras de ovinos do mercado australiano. Com o negócio, a Minerva amplia a sua diversificação geográfica. A ALC tem 30 anos de mercado e exporta para 70 países — 93% de suas receitas vêm das operações internacionais. Com as duas aquisições que fez na Austrália no ano passado, a Minerva se torna a maior indústria de cordeiros do país.



Minerva Foods/Divulgação

Saul Loeb/AFP



**US\$ 3,2 bilhões**

é a fortuna pessoal de Donald Trump, ex-presidente dos Estados Unidos. Com isso, ele voltou a fazer parte da lista dos 400 americanos mais ricos elaborada pela revista Forbes

**FINANÇAS /** Sistema de pagamento oferecido por bancos e fintechs — que ainda não foi regulamentado pelo Banco Central — pode ser útil, mas é preciso ficar atento aos juros e datas de vencimento para não perder o controle das contas

# Pix parcelado envolve riscos

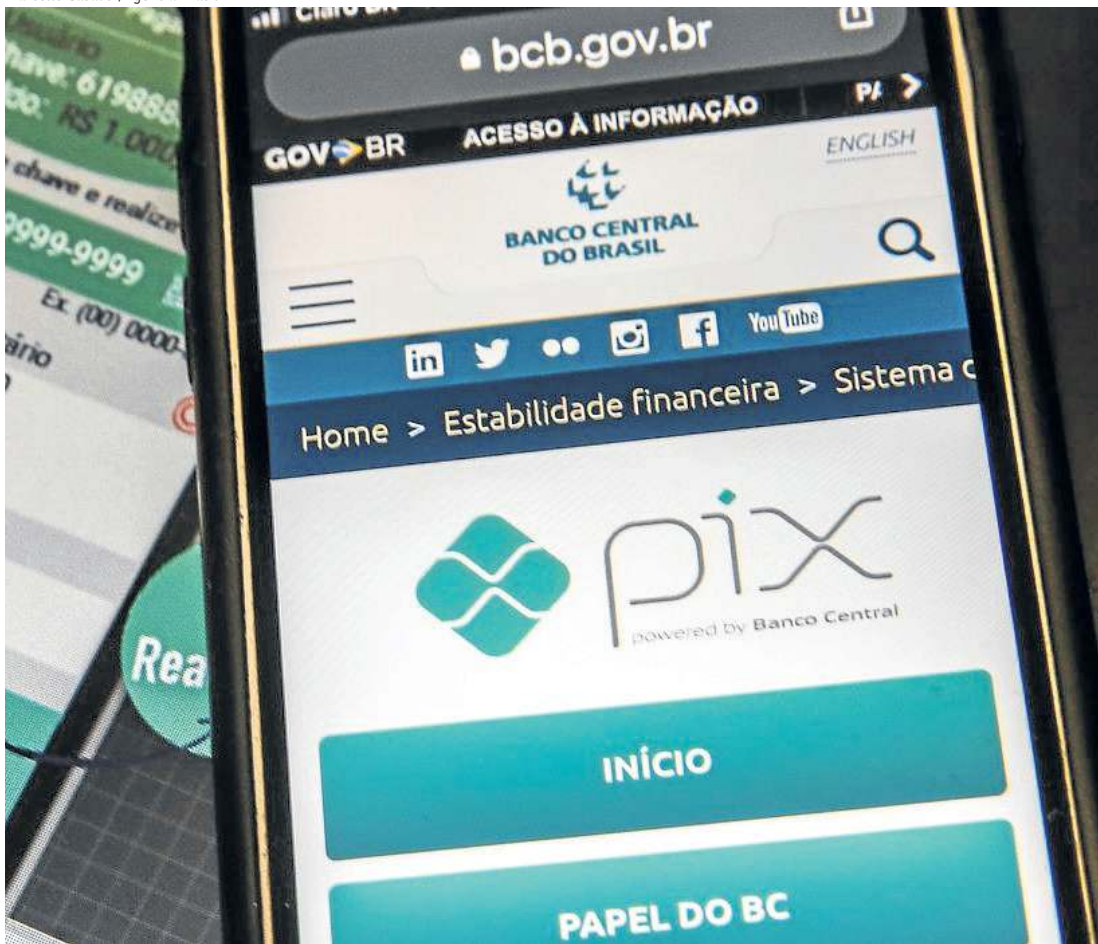
» RAFAELA GONÇALVES

A oferta do Pix parcelado virou uma febre entre instituições financeiras nos últimos meses, mas é preciso ficar atento para a compra acabar não saindo mais cara. Diferentemente do Pix convencional, que é gratuito para pessoas físicas, o Pix parcelado é uma linha de crédito que pode ser concedida de duas formas: com o cartão de crédito ou por uma linha de crédito sem relação com o cartão. A diferença entre eles é que, no Pix com cartão, o consumidor usa parte do limite disponível para fazer o parcelamento via Pix. Já o parcelamento sem o cartão é semelhante a um empréstimo pessoal. Nos dois casos, há cobrança de juros.

O Pix parcelado não é um meio de pagamento oficial do Banco Central, mas o que as empresas fizeram foi antecipar um plano do BC. Está na agenda do órgão oferecer um mecanismo de parcelamento de compras com o Pix, chamado de Pix Garantido. "Ao final do ano, o Banco Central divulgará a agenda de desenvolvimento para 2023. Nada impede que os bancos, desde já, ofertem crédito aos seus clientes para utilização em pagamentos via Pix. É um produto de cada banco", informou o BC, em nota.

Segundo o CEO da MIT Technology Review Brasil e coordenador do MBA de Marketing e Negócios Digitais da Fundação Getúlio Vargas, André Miceli, o objetivo é injetar mais crédito no mercado. "Essa modalidade está atrelada aos produtos que os bancos oferecem aos clientes. Cada um vai ter uma característica, mas é, de certa maneira, algo análogo ao que a gente encontra num cartão de

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Modalidade pode ser atrelada ao cartão de crédito ou vir de forma semelhante a um empréstimo pessoal

crédito ou mesmo numa modalidade de boleto parcelado", explica.

Apesar de parecer muito vantajoso, por dar ao comprador a sensação de maior poder aquisitivo, há risco grande de descontrole financeiro. "O perigo é entrar numa ciranda de juros e ficar inadimplente. O usuário do Pix parcelado pode não se dar conta dos juros que estão embutidos na compra, e, além disso, se não conseguir honrar com os

pagamentos nas datas corretas, pode encerrar juros ainda maiores", diz Arthur Igreja, especialista em tecnologia e inovação.

### Gatilho

A modalidade de pagamento pode ser um gatilho para a inadimplência de quem não costuma ter organização financeira. Quanto em cada 10 brasileiros adultos (39,71%) estavam negativados em

setembro, o equivalente a 64,25 milhões de pessoas. Segundo os dados da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), este é o novo recorde da série histórica do levantamento, realizado há oito anos.

No Pix parcelado sem cartão, a data de vencimento das parcelas pode começar a contar a partir da data da compra. Se uma pessoa fizer várias compras ao longo do

mês, é preciso garantir que terá dinheiro em conta quando essas parcelas vencerem, em diferentes dias. "O uso descontrolado dessa ferramenta pode virar uma bola de neve e, como os Pix parcelados são independentes entre si, as cobranças de parcelas podem ter datas variadas e colocar o consumidor em modalidades de crédito ainda mais caras, como o cheque especial", alerta o educador financeiro Thiago Martello.

Mesmo com os riscos, especialistas afirmam que o Pix parcelado pode valer a pena quando o desconto oferecido for maior do que os juros da operação. Por exemplo, se a taxa de juros para parcelar as compras com Pix for de 3% ao mês, o desconto na compra precisa ser maior do que 3%. Outra situação em que o Pix parcelado pode não ser exatamente vantajoso, mas útil, é em uma emergência. Para quem não tem dinheiro em conta e nem acesso a cartão de crédito, usar o Pix parcelado para pagar algum conserto ou gasto médico, por exemplo, pode ser um alívio no orçamento.

Na maioria das vezes, a opção de parcelamento do Pix é oferecida para compras on-line. Segundo a Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm), para os

varejistas, o Pix tem potencial de reduzir e até substituir o boleto, além de aumentar o número de vendas no comércio eletrônico.

Além dos bancos tradicionais, há um número crescente de empresas pequenas de soluções financeiras ofertando essa modalidade de pagamento. Muitas prometem a liberação do crédito sem análise cadastral, por isso é preciso ler as entrelinhas para

entender todas as condições. "Se alguém oferece crédito sem consulta cadastral, assume um risco que terá que ser compensado na forma de juros. E, vai cobrar muito caro por isso", adverte Arthur Igreja.

Para Davi Ramos, CEO e Sócio-Fundador da Vante Invest, a orientação para não ser enganado, além de buscar o histórico da empresa, é desconfiar de preços muito baixos. "Não existe almoço grátis, então, a primeira coisa é não acreditar em Papai Noel. Ou, quando a esmola é demais, o santo tem que desconfiar. Além disso, a orientação é fazer a compra em sites já conhecidos e, assim, evitar aborrecimentos. Agora, se tem uma proposta razoável, que faz sentido, este é o primeiro ponto", diz Ramos.



**O usuário pode não se dar conta dos juros que estão embutidos na compra, e, se não honrar com os pagamentos nas datas corretas, pode encerrar juros ainda maiores**

**Arthur Igreja, especialista em tecnologia e inovação**